



Conselho Nacional do Café

WWW.CNCAFE.COM.BR

CNC

REVISTA DIGITAL DO
CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ

ANO 3 - EDIÇÃO 25 - ABRIL DE 2025

Radar

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DOS CAFÉS DO BRASIL ESTIMADO PARA O ANO-CAFEEIRO DE 2025 ATINGE R\$ 125,70 BILHÕES

*CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, PUBLICADAS DE 01/04/2025 A 30/04/2025.



CNC ACOMPANHA DE PERTO AS ATUALIZAÇÕES
SOBRE A EUDR



ETIÓPIA REGISTRA NOVO RECORDE DE
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Sistema OCB

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do CNC

Silas Brasileiro

Coordenador / Credicoapec

Carlos Sato

Conselheiros Diretores

OCB/ES - Bento Venturim

Cocapec - Carlos Sato

Cocatrel - Jacques Fagundes Miari

Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro - Gláucio de Castro

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

BSCA - Carmem Lúcia Chaves de Brito

Secretária-Executiva

Márcia Chiarello

Assessoria Técnica

Luiza Mantiça Kreimeier

Consultor Técnico

Argileu Martins

Secretariado

Vanessa Cristina / João Paulo Paiva

Luciana Alves / Alessandra dos Santos

Operacional

Juraci Lima

Comunicação Áudio Visual

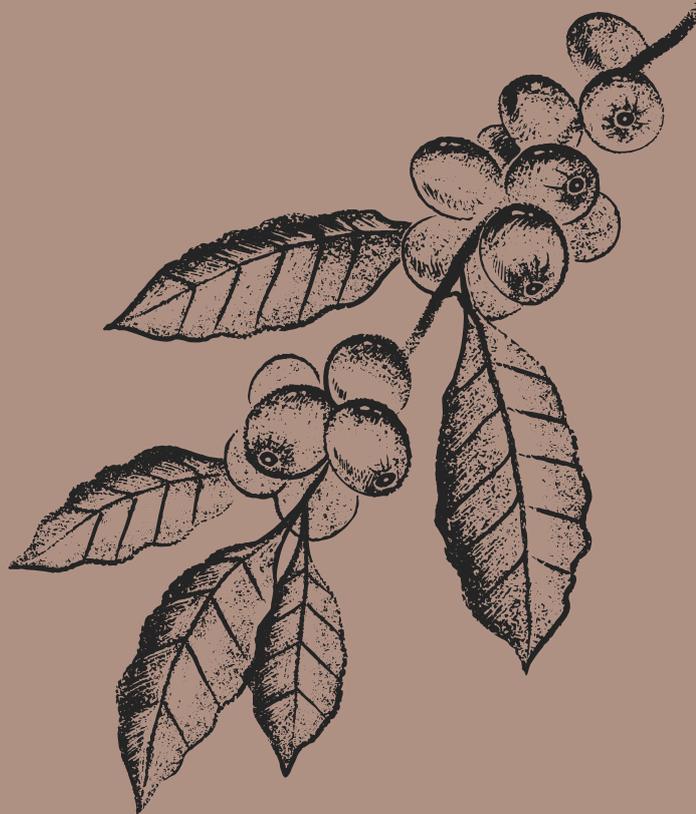
Marcelo Lara

Redação e Edição

Alexandre Costa / Luiza Mantiça Kreimeier

Direção e Diagramação

Alexandre Costa / Luiz Fellipe Costa





Editorial

Em nome dos cafeicultores e cooperativas brasileiras, o CNC tem acompanhado de perto os acontecimentos políticos e legislativos em um de nossos principais mercados consumidores: a União Europeia.

EUDR

A maioria dos leitores estarão cientes do Regulamento da UE sobre Produtos Livres de Desmatamento, que entrou em vigor em 29 de junho de 2023, embora suas principais disposições não estivessem programadas para entrar em vigor até 30 de dezembro de 2024. Em uma sequência dramática de eventos no final do ano passado, a União Europeia adiou esse prazo para 30 de dezembro de 2025.

A legislação se aplica a empresas estabelecidas na UE, exigindo que elas realizem devida diligência antes de introduzir determinadas commodities e produtos derivados - incluindo café - ao mercado da UE. A legislação terá um impacto significativo sobre os cafeicultores, as cooperativas e os países produtores de café, pois os mesmos deverão fornecer informações e se submeter a processos de devida diligência, sob ameaça de exclusão da cadeia de suprimentos em caso de não conformidade.

De acordo com as exigências do Regulamento, os importadores da UE terão que identificar as parcelas específicas de terra onde o café foi cultivado e coletar evidências que demonstrem um nível insignificante de risco de que (1) a terra foi sujeita a desmatamento em qualquer momento após dezembro de 2020 e (2) a produção violou as leis nacionais sobre proteção ambiental, posse da terra, e outras. Em 15 de abril de 2025, a União Europeia atualizou seus documentos de orientação (disponíveis [aqui](#)) e publicou um Ato Delegado, a fim de simplificar a regulamentação e reduzir a carga administrativa para as suas empresas.

A grande maioria das atualizações diz respeito aos procedimentos e requisitos administrativos para operadores, comerciantes e PMEs da UE, e portanto, as mudanças para países produtores como o Brasil são limitadas. Abaixo, tentamos resumir as atualizações que são mais relevantes para nós:

Declarações de devida diligência anuais

A EUDR exige que as empresas da UE realizem um processo de devida diligência referente a todos os volumes de café que elas pretendem importar para o mercado europeu, e que importem apenas volumes que atendam às exigências do Regulamento. Anteriormente, supunha-se que as empresas teriam que apresentar uma nova declaração de devida diligência para cada importação. A nova orientação esclarece que uma única declaração de devida diligência pode cobrir várias importações, abrindo a possibilidade de realizar compras repetidas de um fornecedor de confiança (por exemplo, uma cooperativa ou um comerciante), representando um grupo estável de produtores, sem precisar repetir o processo de devida diligência desnecessariamente.

Esse esclarecimento tem o potencial de aliviar a carga administrativa dos processos de conformidade e incentivar relações comerciais mais estáveis entre fornecedores confiáveis e seus clientes na UE. No entanto, a orientação também introduz algumas novas ressalvas: a devida diligência só pode ser realizada após a colheita e permanecerá válida apenas por um período máximo de até um ano. Embora a due diligence possa, em teoria, ser realizada anualmente, caso o importador inclua um novo fornecedor em sua cadeia de suprimentos ao longo do ano, ele terá de repetir a diligência devida para cobrir o seu novo fornecedor e as propriedades das quais ele se abastece

Nomeação de terceiros como mandatários

Os importadores da UE podem nomear terceiras para agir como “mandatários” e apresentar declarações de devida diligência em seu lugar. Os mandatários devem estar estabelecidos na UE e devem possuir um mandato por escrito do importador da UE, que todavia mantém a responsabilidade pela conformidade com a regulamentação. A nova orientação também esclarece que os mandatários terão permissão para apresentar declarações de devida diligência em nome de várias empresas diferentes, bem como de grupos de empresas, e não precisam necessariamente estar ativos na cadeia de suprimentos.

Essa disposição abre espaço para que prestadores de serviços, inclusive órgãos de certificação e outras empresas de verificação de sustentabilidade, gerenciem o processo de due diligence em nome dos importadores da UE, conferindo-lhes um papel muito mais significativo na cadeia de suprimento do café.

Monitoramento remoto de desmatamento via satélite

O documento de orientação enfatiza que o Regulamento não prioriza fontes específicas de dados geoespaciais em detrimento de outras. Por exemplo, o Observatório da UE sobre Desmatamento e Degradação Florestal e seu mapa de Cobertura Florestal Global de 2020 é uma ferramenta entre outras, fornecendo evidências científicas que podem (ou não) ser usadas pelos importadores da UE para realizar a sua devida diligência. Mas o uso dessa ferramenta não é obrigatório e o mapa não é juridicamente vinculativo. Os importadores da UE têm a opção de usar outras fontes de dados geoespaciais, incluindo mapas e dados de monitoramento por satélite oferecidos pelos próprios países produtores ou por prestadores de serviços terceirizados.

Da mesma forma, as autoridades competentes responsáveis pela aplicação da EUDR têm a opção de usar mapas globais, regionais ou nacionais, ou qualquer outra fonte que considerem adequada, ao realizar suas auditorias. Durante uma auditoria, se houver conflito entre as fontes de dados usadas pelas autoridades competentes e as usadas pelo importador da UE, caberá ao importador da UE explicar seu processo de due diligence e por que escolheu uma fonte de informação ao invés de outra. Do nosso ponto de vista, existe aqui uma oportunidade para que as autoridades brasileiras incentivem os operadores da UE a recorrer a ferramentas e fontes de dados nacionais para garantir o alinhamento e evitar assimetrias de informação entre os nossos fornecedores de café e os seus clientes europeus.

CS3D

Além da EUDR, temos acompanhado de perto o desenvolvimento da Corporate Sustainability Due Diligence Directive (CS3D) da UE, que entrou em vigor em julho de 2024. A CS3D exigirá que as grandes empresas de diversos setores da UE (incluindo grandes traders e torrefadores de café) realizem uma devida diligência ambiental e social ao longo de suas cadeias de suprimentos, abrangendo uma gama de critérios muito mais ampla do que está previsto na EUDR. Enquanto a EUDR é um regulamento da UE e se tornou lei em todos os países europeus assim que entrou em vigor, a CS3D é uma diretiva, o que significa que deve ser transposta para a legislação de cada Estado-membro da UE. O prazo para os Estados Membros concluírem esse processo era julho de 2026. No entanto, a nova administração e o parlamento da UE estão sob crescente pressão para aliviar a carga administrativa sobre as empresas da UE e melhorar a competitividade econômica do bloco. Sob o processo denominado “Omnibus”, foi aprovada uma moção “Stop-the-Clock” que adia o prazo da CS3D em um ano e concede tempo para que a Comissão, o Conselho e o Parlamento da UE renegociem as disposições substantivas da Diretiva.

Exportações de cafés verdes em nível mundial atingiram o total de 42,79 milhões de sacas no período de outubro 2024 a janeiro 2025



De acordo com dados da Organização Internacional do Café (OIC), os cafés Naturais Brasileiros foram os mais exportados no mundo entre outubro de 2024 e janeiro de 2025, com 16,34 milhões de sacas de 60 kg – o que representa 38,19% do total global. Em seguida, vêm os cafés Robustas (35,36%), Outros Suaves (14,43%) e Suaves Colombianos (12,02%).

No total, as exportações globais de grãos verdes somaram 42,79 milhões de sacas, uma queda de 4,9% em relação ao mesmo período anterior (45,01 milhões de sacas).

O relatório da OIC, referente a fevereiro de 2025, também aponta que, entre os quatro grupos de cafés verdes definidos pela entidade, os Suaves Colombianos foram os únicos a registrar crescimento no período: alta de 17,7%. Já os Robustas caíram 16,3%, e os Outros Suaves, 7,9%. Os Naturais Brasileiros, por sua vez, cresceram 3%.

Esses dados reforçam o protagonismo do Brasil nas exportações globais de café e revelam tendências importantes para o setor neste início do ano-cafeeiro 2024-2025.

Fonte: [Consórcio Pesquisa Café - Exportações de cafés verdes em nível mundial atingiram o total de 42,79 milhões de sacas no período de outubro 2024 a janeiro 2025](#)

OIC solicita reconsideração do governo americano sobre tarifas de importação

A Organização Internacional do Café (OIC) informou aos Membros da entidade, da Força-Tarefa Público-Privada do Café e da Junta Consultiva do Setor Privado, na manhã desta quarta-feira (16), que encaminhou um carta ao Secretário de Estado dos Estados Unidos da América contendo um pedido de consideração do setor cafeeiro nas negociações sobre tarifas de importação dos EUA.

O Conselho Nacional do Café (CNC) parabeniza a decisão da OIC, em especial, da Diretora Executiva da organização, Vanusia Nogueira, pela iniciativa. Publicamos na íntegra a carta enviada ao país norte-americano, que chama a atenção pelos números vultuosos gastos pelo consumidor americano, entre outros dados de extrema relevância.

Segue a carta:

“O Honorável Marco Rubio

Secretário de Estado

Departamento de Estado dos E.U.A

2201 C Street NW

Washington, DC 20520

Estados Unidos da América

Londres, 7 de abril de 2025

Assunto: Pedido da OIC para consideração do setor cafeeiro nas negociações sobre tarifas de importação dos EUA

Prezado Sr. Secretário,

A Organização Internacional do Café (OIC) é a única organização intergovernamental global relacionada ao café, que reúne os principais países produtores de café, cobrindo 93% da produção de café, e muitos países e regiões consumidoras importantes, representando 63% do consumo mundial.

À medida que o governo Trump implementa a agenda da America First Trade Policy e avança com políticas comerciais que beneficiam os EUA, os consumidores dos EUA e a economia dos EUA, agradecemos sua abertura para receber nossas informações sobre os benefícios diretos e indiretos do café para os EUA, os consumidores e trabalhadores de café dos EUA e para a economia dos EUA.

Estamos confiantes de que o governo verá que o café não é um produto de comércio injusto ou não recíproco. O café é principalmente um produto de importação para os EUA, uma vez que não há alternativa doméstica para a produção de café nos EUA devido a circunstâncias climáticas (exceto e com relação a áreas no Havá e Porto Rico). Além disso, o café é a bebida favorita nos EUA, consumida diariamente por dois terços dos adultos americanos. Com seu impacto positivo na saúde comprovado, o café não é substituível por nenhuma outra bebida nos EUA. Nesse contexto, a OIC acredita que as tarifas propostas sob a política America First podem prejudicar significativamente a economia e os consumidores de café dos EUA. A OIC também está preocupada com a interrupção do impacto muito positivo que os EUA tiveram por meio de suas importações de café no bem-estar e na estabilidade das comunidades de produtores de café em suas regiões fornecedoras de café.

Considerando que os EUA são o maior mercado único de café a nível global, com 15,2% do consumo mundial de café e um valor de importação de US\$ 7,4 bilhões, a escala de impacto das tarifas impostas (em média 20%) será muito significativa. Além disso, com US\$ 300 milhões diários gastos em café pelos consumidores nos EUA, a diminuição no consumo após os aumentos de preços do café provavelmente será considerável, exacerbando os altos preços já existentes do café hoje. Portanto, a indústria de café dos EUA, que adiciona um valor de US\$ 343 bilhões à economia dos EUA anualmente, tanto diretamente (por suas atividades de envio, armazenamento, torrefação, branding e distribuição de café) quanto indiretamente, apoiando 2,2 milhões de empregos nos EUA, será impactada negativamente.

O café é produzido por 25 milhões de pequenos agricultores, que empregam pelo menos 100 milhões de pessoas nas zonas rurais da América Central e Caribe, América do Sul, Sudeste e Sul da Ásia e África. O café é o motor de comunidades economicamente prósperas e socialmente estáveis nessas regiões. Enquanto os EUA tiveram um impacto positivo e estabilizador reconhecível nessas origens pelo simples ato de negociar café, o possível efeito disruptivo sobre os países produtores de café das tarifas de importação entre 10% e 47% é inegável.

Em nome de nossos Membros e especialmente em nome de nossos Membros produtores de café, a favor da vibrante economia cafeeira dos EUA e de seus consumidores de café e levando em consideração a estabilidade e o crescimento econômico das comunidades de pequenos produtores de café, respeitosamente solicitamos que o Governo considere o importante papel do Setor Cafeeiro durante novas negociações sobre as tarifas estabelecidas, incluindo o potencial de redução ou eliminação dessas tarifas. Para sua conveniência, adicionamos uma visão geral dos Membros produtores de café da OIC que estarão sujeitos a tarifas de importação para suas exportações de café para os EUA. Aproveitamos esta oportunidade para reiterar os protestos da nossa mais elevada consideração.

Fonte: [Conselho Nacional do Café - OIC solicita reconsideração do governo americano sobre tarifas de importação](#)

Data da Publicação: 16 de Abril de 2025



Como o boom do café está ajudando a balança comercial de Uganda



O déficit comercial de Uganda caiu 83,7% em fevereiro de 2025, somando US\$ 44,26 milhões, contra US\$ 271,1 milhões no mesmo mês de 2024. O resultado se deve ao forte aumento nas exportações (alta de 32,3%) e leve queda nas importações (2,3%).

O destaque foi o café, que gerou US\$ 167 milhões, mais que o dobro de fevereiro de 2024, impulsionado por preços mais altos e maior volume exportado (555.756 sacas). Cacau e tabaco também cresceram fortemente, enquanto milho, açúcar e peixe caíram.

As exportações para o Oriente Médio representaram um terço do total, principalmente para os Emirados Árabes Unidos. A Comunidade Oriental Africana (Kenya, Uganda, Ruanda, Borundi e Tanzânia), União Europeia e Ásia vieram em seguida.

Do lado das importações, houve retração de 15,8% em relação a janeiro de 2025, principalmente em petróleo, produtos vegetais, químicos e madeira. A Ásia seguiu como principal origem das importações, especialmente China e Índia.

Uganda registrou superávits comerciais com Oriente Médio (US\$ 182 mi) e União Europeia (US\$ 64,5 mi), mas déficits com Ásia (US\$ 205,3 mi) e África.

Fonte: [The Independent - How the coffee boom is helping Uganda's trade balance](#) - Data de Publicação: 22 de abril de 2025

Uganda intensifica o registro de produtores de café para cumprir o prazo de conformidade da UE

Até abril de 2025, aproximadamente 812 mil dos cerca de 3 milhões de cafeicultores de Uganda já estavam registrados no Sistema Nacional de Rastreabilidade, representando cerca de 30% da meta estabelecida pelo governo. Essa iniciativa é parte de um esforço mais amplo para garantir transparência e conformidade na cadeia de valor do café ugandense, especialmente em resposta às exigências da União Europeia, que determinam que o café exportado esteja livre de vínculos com desmatamento. Considerando que o bloco europeu responde por cerca de 60% das exportações de café de Uganda, atender a esses requisitos tornou-se uma prioridade estratégica para o país.

O governo destinou 13,9 bilhões de xelins ugandenses (UGX), o equivalente a R\$ 17,8 milhões, no orçamento do ano fiscal de 2024/2025 para implementar o sistema, embora o custo total estimado da operação seja de US\$ 9,15 milhões (o equivalente a R\$ 52,58 milhões). Segundo o diretor executivo da Autoridade de Desenvolvimento do Café de Uganda (UCDA), Dr. Emmanuel Iyamulemye, o Ministério das Finanças se comprometeu a aportar até UGX 13 bilhões apenas para apoiar o processo de registro de produtores e a operacionalização do sistema. O registro dos agricultores envolve a coleta de dados como a geolocalização das propriedades e informações detalhadas dos produtores. Para aqueles com mais de quatro hectares, são criados polígonos georreferenciados das fazendas; para áreas menores, as coordenadas geográficas são consideradas suficientes. Apesar dos avanços, ainda há resistência por parte de alguns agricultores, que temem que o cadastro leve à cobrança de novos impostos. As autoridades, no entanto, reforçam que o objetivo é unicamente garantir a rastreabilidade e a conformidade regulatória, sem vínculos com tributação.

Diante do prazo imposto pela UE, que entra em vigor em 31 de dezembro de 2025, o governo pretende concluir o processo de registro até agosto. Autoridades locais, como o Comissário do Distrito Residente de Masaka, Huddu Hussein, vêm incentivando as partes envolvidas a mobilizarem esforços para que os agricultores estejam informados e regularizados dentro do prazo.

A expectativa é de que o cumprimento dessas exigências internacionais não apenas assegure o acesso contínuo ao mercado europeu, mas também fortaleça a sustentabilidade, a comercialização e a reputação global do café ugandense. Como destacou o ministro Kyakulaga, o setor cafeeiro é estratégico para a economia nacional, com exportações que chegaram a quase US\$ 1,6 bilhão no ano anterior. Com a digitalização e a adoção de práticas mais sustentáveis, Uganda busca consolidar-se como um dos principais exportadores de café do mundo, alinhado aos padrões globais de sustentabilidade.

Fonte: [Farmers Review Africa - Uganda Intensifies Coffee Farmer Registration to Meet EU Compliance Deadline](#) - Data de Publicação: 08 de abril de 2025

Etiópia registra novo recorde de exportação de café

A Etiópia alcançou um marco histórico em sua indústria cafeeira ao gerar, pela primeira vez, US\$ 1,5 bilhão em receita nos primeiros nove meses do atual ano fiscal etíope — superando todos os anos anteriores em termos de desempenho. O anúncio foi feito pela diretora-geral da Autoridade Etíope de Café e Chá, Dra. Adujna Debela, em coletiva de imprensa realizada no dia 15 de abril.

Entre julho de 2024 e março de 2025, o país exportou 299.607 toneladas de café, o que representa 148% da meta estabelecida para o período. Em termos comparativos, o volume exportado cresceu 72% em relação ao mesmo intervalo do ano anterior, enquanto a receita subiu 81%, com um incremento de mais de US\$ 672 milhões.

Os principais destinos do café etíope foram liderados pela Arábia Saudita (18% do volume exportado), seguida por Alemanha (17%) e Estados Unidos (8%). Juntos, esses três mercados representaram 54% da receita total obtida. Outros países como Bélgica, China, Coreia do Sul, Emirados Árabes Unidos, Japão, Itália e Jordânia também figuram entre os compradores relevantes.

A Dra. Debela destacou que esse desempenho expressivo é resultado de esforços contínuos para elevar a qualidade, diversificar mercados e adotar estratégias que aumentem a competitividade internacional da produção etíope. O governo reafirmou seu compromisso em manter esse ritmo por meio de investimentos em produção, controle de qualidade e acesso a novos mercados.

Fonte: [Global Coffee Report - Ethiopia records new coffee export record](#)

Data de Publicação: 17 de abril de 2025



Etiópia e Vietnã fortalecem laços em visita histórica

Durante uma visita histórica ao Vietnã, o Primeiro-Ministro etíope Abiy Ahmed estreitou laços entre os dois países, marcando o início de uma nova era de cooperação bilateral. Este foi o primeiro encontro de um chefe de Estado etíope com líderes vietnamitas desde o estabelecimento das relações diplomáticas em 1976. O foco das discussões envolveu áreas-chave como comércio, investimento, educação, tecnologia e aviação.

Com um comércio bilateral ainda modesto, ambos os países reconheceram o grande potencial de crescimento. Destacou-se o acordo que permitirá à Ethiopian Airlines iniciar voos diretos para o Vietnã, o que deverá impulsionar o comércio e as interações culturais. Também foram firmados acordos para fortalecer a colaboração em educação e comércio, além de um compromisso com o desenvolvimento sustentável e iniciativas de energia renovável.

O setor de café foi mencionado como um ponto de colaboração estratégica, com o Vietnã sendo o segundo maior produtor e a Etiópia o terceiro. A parceria no setor cafeeiro, com o compartilhamento de expertise, promete trazer benefícios mútuos. Ambos os países, com suas economias dinâmicas, estão prontos para ampliar a cooperação, fortalecendo a integração econômica intercontinental e a sustentabilidade global.

Fonte: [All Africa - Ethiopia, Vietnam Forge Stronger Ties in Historic Visit](#)

Data de Publicação: 01 de maio de 2025.



Região do Cerrado Mineiro alcança cinco milhões de selos emitidos para cafés industrializados e fortalece liderança global

A Região do Cerrado Mineiro atingiu um marco histórico em 2024 com a emissão de cinco milhões de selos de Denominação de Origem (DO) para cafés industrializados — resultado que reafirma a qualidade consistente e a identidade única dos grãos produzidos em seus 55 municípios. O selo DO, que reconhece o terroir característico da região, se consolidou como um diferencial competitivo no mercado global, com os cafés do Cerrado presentes hoje em mais de 50 países.

O crescimento também se refletiu no volume de café verde certificado, que saltou de 115 mil para 300 mil sacas em 2024, representando um aumento de 160%. Essa valorização internacional se intensificou a partir da parceria estratégica com a illycaffè, tradicional torrefadora italiana, que ampliou significativamente a emissão de selos e a visibilidade do café do Cerrado no exterior.

Como parte da estratégia de promoção do selo DO, a Federação dos Cafeicultores do Cerrado realizou um road show na Itália — nas cidades de Milão, Florença e Roma — destacando a relevância do país como um dos principais mercados consumidores de produtos com origem controlada.

A Denominação de Origem, além de certificar a procedência e qualidade do produto, garante que o café seja cultivado sob condições naturais específicas (altitude, solo e clima) e com altos padrões técnicos. A região cultiva cerca de 250 mil hectares e responde por 25,4% da produção de café em Minas Gerais e 12,7% da produção nacional, com uma média anual de seis milhões de sacas.

Segundo Gláucio de Castro, presidente da Federação, o sucesso da região é fruto de uma base sólida construída com tecnologia, gestão profissional e sustentabilidade. Os produtores vêm adotando boas práticas agrícolas que respeitam o meio ambiente e promovem o desenvolvimento socioeconômico local.

Composta por seis cooperativas — Carmocer, Carpec, Coocacer Araguari, Coopadap, Expocacer e MonteCCer —, a Federação reforça o protagonismo da região no cenário internacional. Como destaca Juliano Tarabal, diretor executivo, os resultados de 2024 comprovam que o trabalho conjunto e o investimento contínuo na valorização da DO estão elevando o Cerrado Mineiro a um novo patamar como referência mundial em cafés de alta qualidade.

Fonte: [Notícias Agrícolas - Região do Cerrado Mineiro alcança cinco milhões de selos emitidos para cafés industrializados e fortalece liderança global](#) - Data de publicação: 14 de abril de 2025

Primeira mulher premiada no Brasil como mestre de torra de café já serviu dois papas e exporta produto especial para a Noruega

No interior de São Paulo, entre montanhas, lavouras e histórias familiares que atravessam gerações, uma mulher conquistou um lugar inédito no cenário da cafeicultura nacional. Roberta Bazilli, produtora de cafés especiais em Caconde (SP), se tornou a primeira mulher premiada como mestre de torra no Brasil, um feito celebrado no dia 14 de abril, data em que o mundo rende homenagens ao café — símbolo de cultura, sabor e identidade.

Descendente de imigrantes italianos, Roberta representa a quinta geração da família Bazilli dedicada ao café desde 1916. Foi apenas em 2023 que seu trabalho como torrefadora foi reconhecido nacionalmente, ao alcançar o segundo lugar na premiação "Torrefação do Ano Brasil". Mas essa conquista veio após anos de dedicação ao cultivo e à torrefação de cafés especiais, em um sítio situado na divisa com Divinolândia, com terroir privilegiado: altitude entre 800 e 1.100 metros, clima ameno, solo vulcânico e fértil.

No processo de pós-colheita, Roberta aplica rigor técnico e sensibilidade para garantir que apenas os grãos maduros sigam até a torra — momento que, segundo ela, pode definir o sucesso ou a ruína de todo o trabalho realizado no campo. "Sem cuidado, você pode estragar todo o processo feito da porteira para fora quando entra na torrefação", afirma. Com precisão quase científica, ela compara a torra à "alquimia do café", onde temperatura, umidade, fluxo de ar e tempo precisam estar em equilíbrio perfeito. Foi com esse olhar pessoal e confiante que Roberta enfrentou a competição nacional: optou por fazer apenas uma torra, contrariando a estratégia da maioria dos concorrentes. O resultado mostrou que seu método, fruto de intuição e experiência, era mesmo único.

A notoriedade do seu café transcendeu fronteiras: suas bebidas foram servidas ao Papa Bento XVI (2007) e ao Papa Francisco (2013), durante suas visitas ao Brasil. Além disso, parte da produção — cerca de 400 sacas por ano, de seis variedades — é exportada para países como a Noruega, reafirmando o potencial dos cafés especiais brasileiros.

Roberta é exemplo de como o Brasil, além de ser o maior produtor mundial, também é terra de qualidade, diversidade e protagonismo feminino. Como destaca a pesquisadora Helena Maria Ramos Alves, da Embrapa Café, o avanço dos cafés especiais criou novas oportunidades para mulheres ocuparem espaços em toda a cadeia produtiva, "da lavoura até a xícara".

Fonte: [Centro do Comércio do Café de Minas Gerais - Primeira mulher premiada no Brasil como mestre de torra de café já serviu dois papas e exporta produto especial para a Noruega](#) - Data de publicação: 15 de abril de 2025



Valor Bruto da Produção dos Cafés do Brasil estimado para o ano-cafeeiro de 2025 atinge R\$ 125,70 bilhões

Faturamento da espécie de Coffea arabica deverá atingir R\$ 89,52 bilhões (71,2%) e de Coffea canephora R\$ 36,18 bilhões (28,8%)

O faturamento bruto dos Cafés do Brasil para o ano-cafeeiro de 2025 é estimado em R\$ 125,70 bilhões, representando um aumento de 57% em relação ao ano anterior, quando foi de R\$ 80,07 bilhões. Dessa cifra, R\$ 86,52 bilhões provêm do café arábica (71,2%) e R\$ 36,18 bilhões do café canefora (28,8%).

Minas Gerais lidera como maior produtor, com um faturamento estimado de R\$ 62,93 bilhões (50,06% do total). O Espírito Santo vem em segundo lugar, com R\$ 30,88 bilhões (24,57%), seguido por São Paulo (R\$ 12,26 bilhões), Bahia (R\$ 9,81 bilhões), Rondônia (R\$ 5,94 bilhões) e Paraná (R\$ 1,78 bilhão). Esses valores representam os maiores faturamentos históricos de café para cada estado.

Em termos regionais, a Região Sudeste domina com R\$ 106,90 bilhões (85,04% do total), seguida pela Região Nordeste com R\$ 9,85 bilhões (7,83%), a Região Norte com R\$ 6,13 bilhões (4,88%), a Região Sul com R\$ 1,78 bilhão (1,42%) e, por último, a Região Centro-Oeste, com R\$ 1,03 bilhão, representando menos de 1%.

Os dados foram baseados nos preços médios de café arábica e robusta de janeiro a março de 2025 e são divulgados pela Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), com informações adicionais disponíveis no Observatório do Café do Consórcio Pesquisa Café.

Fonte: Consórcio Pesquisa Café - Valor Bruto da Produção dos Cafés do Brasil estimado para o ano-cafeeiro de 2025 atinge R\$ 125,70 bilhões

A Federação dos Cafeicultores pretende uma colheita de 15 milhões de sacas

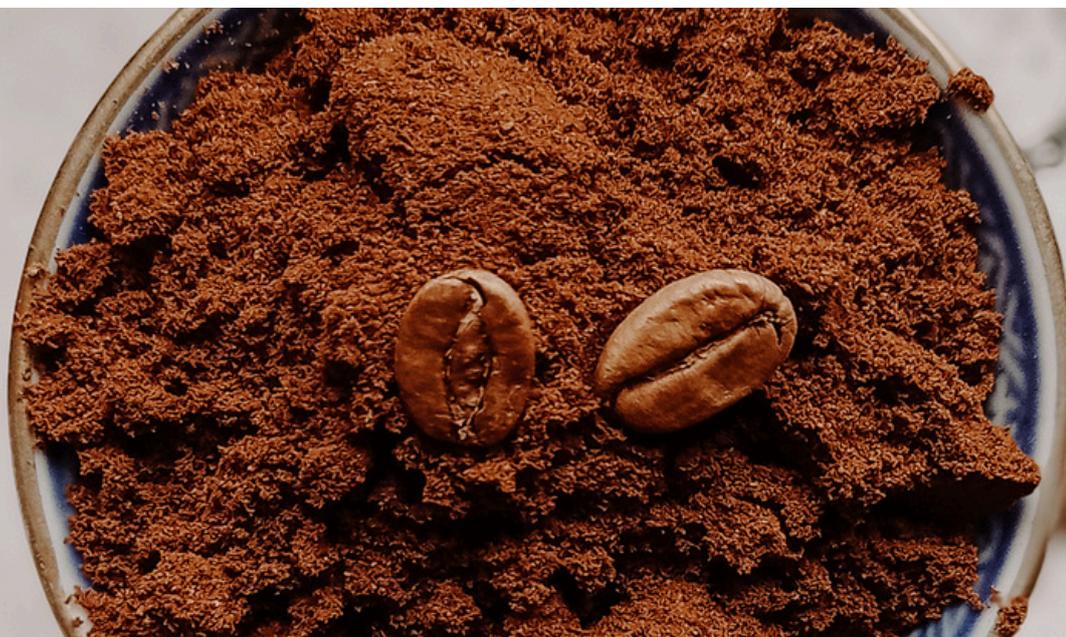
No primeiro trimestre de 2025, a Federação Nacional dos Produtores de Café da Colômbia (FNC) reportou uma produção recorde de café, com uma produção de 3,78 milhões de sacas mensais, atingindo um total de 14,9 milhões de sacas anuais. A previsão é que, até setembro de 2025, a produção alcance até 15 milhões de sacas, com um crescimento estimado entre 5% e 8%. Apesar disso, o gerente geral da FNC, Germán Bahamón, destacou a insegurança como um grande desafio, mencionando que a extorsão e o medo afetam os produtores, ameaçando o setor cafeeiro, que é fundamental para a economia colombiana.

A FNC também se mostrou cautelosa com a relação comercial com os Estados Unidos, principal destino das exportações colombianas de café, após o aumento tarifário imposto pelo governo americano. No entanto, a qualidade do café colombiano é vista como um diferencial competitivo frente a outros países produtores. Em paralelo, o governo colombiano está explorando o mercado europeu, com visitas planejadas à Finlândia, Eslováquia, Áustria e Hungria, com foco na micro e macroprodução de café.

A Eslováquia, em particular, é considerada uma oportunidade para a agroindustrialização do café colombiano, com possíveis benefícios econômicos para os produtores colombianos devido à redução de tarifas de exportação.

Fonte: [El colombiano - Federación de Cafeteros apunta a una cosecha de 15 millones de sacos](#)

Data de publicação: 24 de abril de 2025



Associação Colombiana de Cafeicultores assina acordo histórico

A Federação Colombiana de Cafeicultores (FNC) e a Associação de Cafés Especiais (SCA) assinaram um Memorando de Entendimento, marcando um avanço significativo na valorização e diferenciação dos cafés especiais colombianos. Este acordo se baseia em projetos anteriores de colaboração entre as duas organizações e tem como objetivo criar novas oportunidades para os produtores colombianos, fortalecendo ainda mais o setor cafeeiro do país.

O principal foco da parceria é a implementação da metodologia de Avaliação do Valor do Café (CVA) da SCA nos processos da FNC. Como parte dessa iniciativa, a FNC irá treinar suas equipes técnicas e degustadores na aplicação da CVA, além de integrar a coleta de dados diretamente na origem do café. Essa abordagem permitirá uma melhor compreensão dos atributos do café colombiano, alinhando-os com as preferências de mercado e potencializando o valor dos produtos. A SCA, por sua vez, irá compartilhar dados relacionados aos atributos do café e preferências de mercado, apoiando a FNC em seus esforços de pesquisa. A FNC espera que esses dados ajudem a informar os produtores colombianos sobre as tendências emergentes no mercado global de cafés especiais, proporcionando uma visão mais clara das demandas dos consumidores.

Germán Bahamón, CEO da FNC, enfatizou que a colaboração terá um impacto profundo na comunidade de cafeicultores da Colômbia, destacando que os produtores colombianos são fundamentais para a comunidade mundial de cafés especiais. Ele mencionou que a adoção de ferramentas inovadoras como a CVA permitirá o aumento do reconhecimento da diversidade e excelência dos cafés colombianos, além de proporcionar um retorno mais justo aos produtores.

Yannis Apostolopoulos, CEO da SCA, também refletiu sobre o acordo, destacando que ele representa um marco importante para a CVA e para a missão compartilhada de melhorar a cadeia de valor do café de forma equitativa. Ele afirmou que, juntos, a FNC e a SCA buscam ressaltar a extraordinária diversidade dos cafés colombianos, melhorar as conexões de mercado e garantir uma distribuição de valor mais justa ao longo de toda a cadeia de produção e comercialização do café.

Fonte: [Global Coffee Report - Colombian Coffee Growers Association signs historic agreement](#) - Data de Publicação: 29 de abril de 2025



Honduras dobrou suas exportações de café e ganhos em moeda estrangeira com a colheita

As exportações de café de Honduras apresentaram crescimento significativo durante a safra 2024-2025, com um aumento de 95% no valor em comparação ao mesmo período do ciclo anterior. De acordo com o boletim informativo do Instituto Hondurenho do Café (Ihcafé) de 24 de abril, Honduras gerou US\$ 1.237,16 milhões em divisas, em comparação com US\$ 633,23 milhões em 2024.

Em volume, as exportações atingiram 3,52 milhões de sacas de 46 quilos, um aumento de 8% em relação às 3,28 milhões de sacas exportadas na safra 2023-2024. Esse crescimento em valor é atribuído ao aumento do preço médio de exportação, que passou de US\$ 192,93 para US\$ 350,60 a saca, o que representa um aumento de 82%.

Além disso, os contratos de venda refletem um desempenho positivo, com 4,85 milhões de sacas comprometidas, 10% a mais que os 4,42 milhões do ciclo anterior, o que é um bom sinal para um fechamento bem-sucedido da temporada atual.

Os Estados Unidos lideram as importações de café hondurenho com 30,7% do volume total exportado, seguidos pela Alemanha (18,8%), Bélgica (9,4%) e Itália (5,2%). No total, 56 países receberam café produzido em Honduras.

O relatório destaca que o crescimento das exportações representa 50,4% do total previsto de 7 milhões de sacas para o ciclo 2024-2025, consolidando Honduras como um player-chave no mercado internacional de café.

O país mantém sua posição como o maior exportador de café da América Central e o oitavo maior do mundo, ressaltando a importância estratégica do setor cafeeiro para a economia nacional, afirmam. Segundo a Subsecretaria de Cafeicultura, Honduras conta com 92.003 produtores, cuja produção gerou US\$ 1,219 bilhão na safra anterior.

Fonte: [La Prensa - Honduras duplicó exportación y captación de divisas por cosecha de café](#)

Data de Publicação: 28 de Abril de 2025

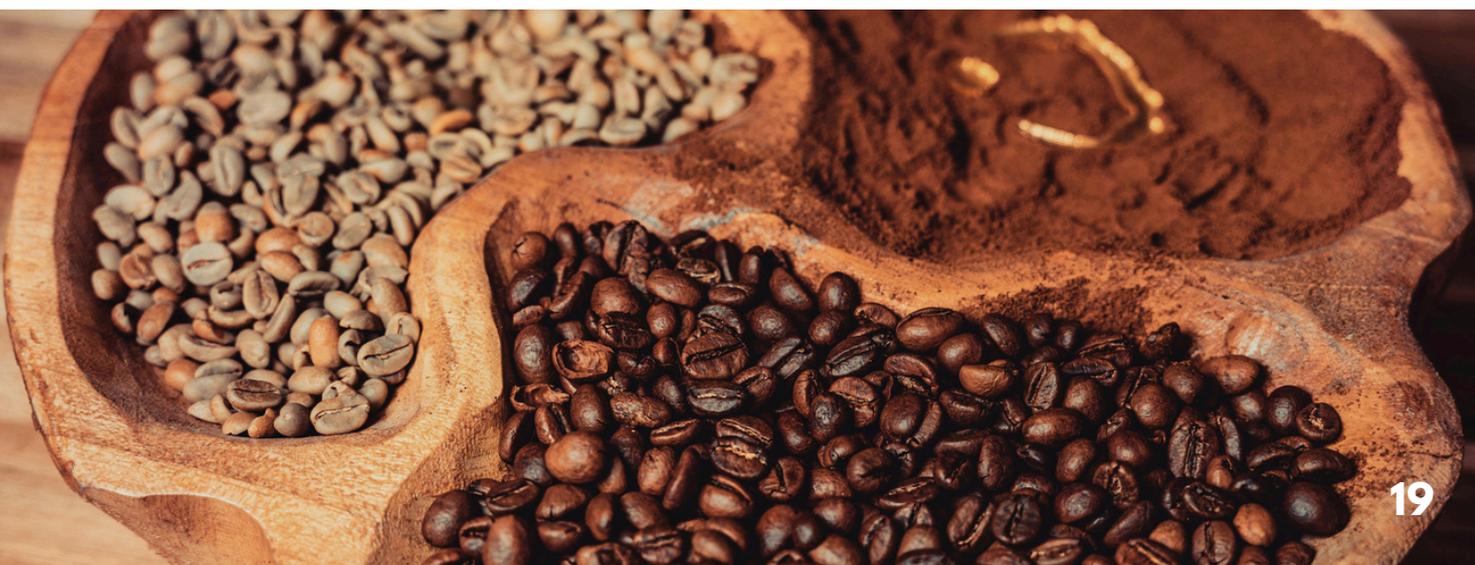
Preços do café vietnamita aumentam em meio à queda da produção e às regulamentações da UE

Os preços do café nas Terras Altas Centrais do Vietnã aumentaram significativamente desde 25 de abril, alcançando VNĐ 130.000-130.500 por quilo (cerca de US\$ 5). O aumento ocorre em meio a desafios enfrentados pela indústria de café vietnamita, como as novas regulamentações antidesmatamento da União Europeia (EUDR), que dificultam as exportações. O Vietnã, dependente de pequenos agricultores, enfrenta dificuldades para atender aos requisitos rigorosos de rastreabilidade e sustentabilidade exigidos pela EUDR, além de problemas como a falta de um mapa florestal unificado e a ausência de certificação de direitos de uso da terra para 15-20% das áreas de cultivo.

A situação é agravada pelas flutuações de preços e pela queda na produtividade devido a condições climáticas adversas e a conversão de áreas de cultivo para outras culturas ou urbanização. Essas dificuldades contribuem para o aumento dos preços do café. A produção vietnamita é principalmente de Robusta, que representa mais de 90% da produção de café do país. No mercado global, os preços do café Robusta também estão em alta, com valores subindo entre US\$ 5.150 e US\$ 5.411 por tonelada.

Fonte: [Viêt Nam News - Vietnamese coffee prices rise amid declining output and EU regulations](#)

Data de Publicação: 25 de abril de 2025



Café na onda sul-coreana

A Coreia do Sul vive uma verdadeira obsessão pelo café: com mais de 100 mil cafeterias espalhadas pelo país, uma para cada 520 habitantes, o setor movimenta mais de US\$ 11 bilhões por ano. Impulsionado por uma sociedade altamente competitiva e apaixonada por excelência, o consumo de café cresceu rapidamente desde os anos 1970, tornando o país um dos mercados mais dinâmicos do mundo. A popularização do café instantâneo, a valorização dos cafés especiais e o forte apelo das cafeterias como espaços sociais explicam parte do fenômeno. A influência do K-pop e das tendências ocidentais também impulsiona marcas e colaborações de sucesso. Na Coreia do Sul, o K-pop tem papel central na popularização do consumo de café entre os jovens. Cafés temáticos dedicados a idols se tornaram pontos de encontro e turismo, especialmente em datas comemorativas. Além disso, artistas do K-pop estrelam campanhas publicitárias de grandes marcas, o que impulsiona as vendas. A presença constante de idols consumindo café em redes sociais e programas de TV também influencia hábitos aspiracionais dos fãs. Soma-se a isso a forte cultura dos cafés como espaços sociais no país, reforçada por eventos e ambientações voltadas ao universo do K-pop. Esse fenômeno mostra como a música pode moldar comportamentos e impactar a economia em diferentes setores.

Mesmo em um mercado saturado, a busca constante por inovação e qualidade mantém o setor em expansão.

Fonte: [Viêt Nam News - Vietnamese coffee prices rise amid declining output and EU regulations](#)

Data de Publicação: 25 de abril de 2025





Conselho Nacional do Café



Ano Internacional
das Cooperativas

Cooperativas constroem
um mundo melhor

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Destacamos o papel fundamental da nossa liderança maior, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na figura do ilustre presidente Márcio Lopes de Freitas, que tem sido um grande aliado nas iniciativas que visam o fortalecimento do setor cafeeiro.

É fundamental considerar o mérito e a importância de nossas cooperativas associadas, que sustentam e viabilizam o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional do Café.

Prezamos crescimento e inovação, planejando novas ações e estratégias para consolidar ainda mais a posição de liderança no cenário nacional e internacional da cafeicultura.

Equipe e Colaboradores do Conselho Nacional do Café (CNC).

Fique por dentro!

www.cncafe.com.br

FALE CONOSCO

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center

...: Sl. 1.101 - Brasília/DF

presidente@cncafe.com.br

